

4 *A Defesa de Direitos na Questão da Dívida na Prática*

A fim de se agir quanto a essa questão, devemos compreender os argumentos das pessoas que se opõem ao cancelamento da dívida e estar prontos com os nossos próprios argumentos convincentes.

ARGUMENTOS CONTRA O CANCELAMENTO DA DÍVIDA

- 1 Os próximos empréstimos estarão em perigo, pois os credores terão medo de perder o seu dinheiro no futuro.
- 2 O preço é alto demais.
- 3 Estabelece-se um precedente perigoso ao permitirem-se que as políticas econômicas tolas não sejam punidas. Encoraja-se o empréstimo irresponsável, com a esperança de um futuro alívio da dívida. Este perigo, geralmente, é chamado de “risco moral”.
- 4 O dinheiro liberado devido ao cancelamento da dívida seria simplesmente gasto por governos corruptos em seu próprio benefício ou em armas ou palácios. Assim, os pobres não se beneficiariam de qualquer forma.

Em resposta a estes argumentos, aqui estão algumas afirmações que podem ser feitas:

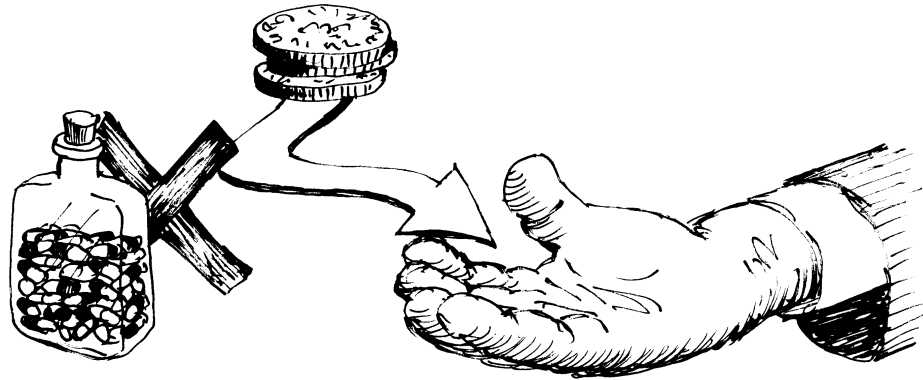
- 1 É um fato da vida que, às vezes, os negócios e os indivíduos fracassam. É por isso que temos leis para a falência: a confusão é resolvida de maneira ordenada, e o comércio e as finanças não se desintegram como resultado.
- 2 Já foi reconhecido que a dívida dos países em desenvolvimento vale apenas 30 por cento do seu valor nominal. Se ela fosse cancelada ao longo dos próximos 20 anos, custaria menos de \$4 por ano para cada pessoa nas nações credoras.
- 3 Este argumento do “risco moral” é unilateral, pois o empréstimo foi, muitas vezes, irresponsável e estabeleceu um mau precedente! Certamente não seria injusto puni-lo agora.
- 4 Este é um argumento sério. Entretanto, já que os países mais pobres precisarão de auxílio e empréstimos para o desenvolvimento num futuro próximo, haverá muitas oportunidades para as suas próprias sociedades civis e os doadores externos monitorarem a utilização desses fundos. Se este processo for realizado pela sociedade civil no país em questão, ele poderá ajudar a fortalecer a participação democrática, forçando os governos a prestar mais contas, reduzindo-se, assim, a oportunidade para corrupção. O Processo do Documento de Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSP – Poverty Reduction Strategy Paper) (veja a SEÇÃO 6) é um passo para aumentar a prestação de contas e assegurar a participação da sociedade civil no planejamento econômico.

ARGUMENTOS A FAVOR DO CANCELAMENTO DA DÍVIDA

■ Justiça básica:

- A maneira como as taxas de juros foram aumentadas a níveis muito altos nos anos 80 foi injusta. Ao pagarem estas taxas, os devedores já pagaram muito mais do que os empréstimos originais.
- Ao organizarem o sistema de comércio mundial em seu próprio benefício, os países industrializados tornam difícil para os países devedores adquirirem a renda necessária para quitar as dívidas.

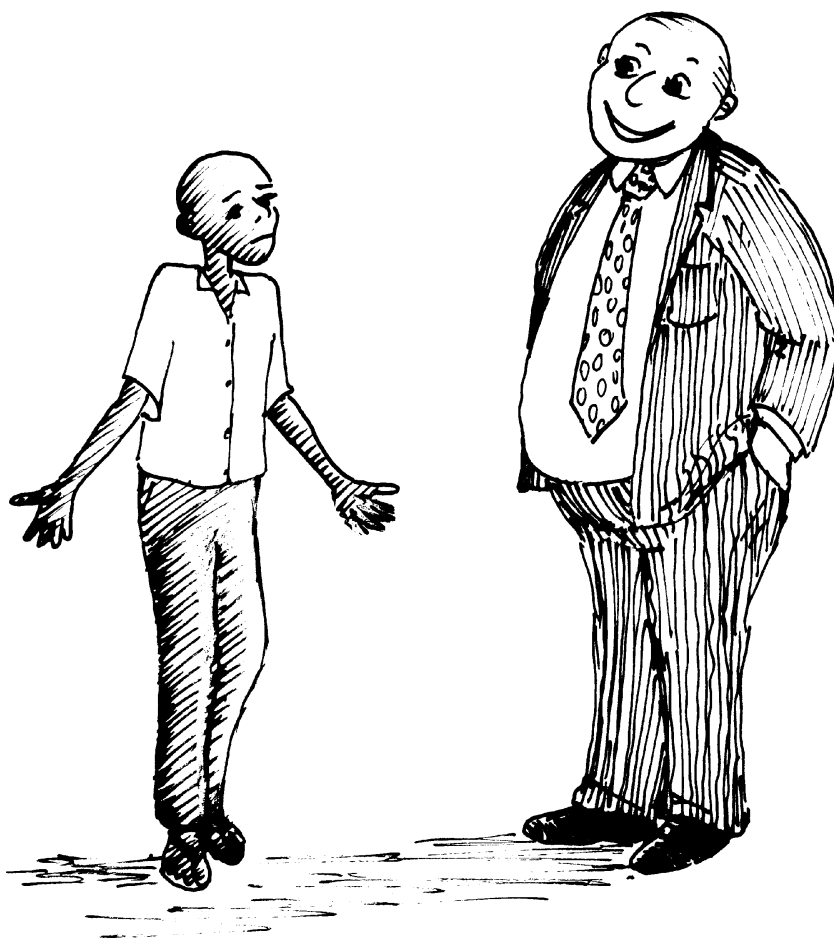
- **Senso comum.** Os pagamentos da dívida estão desviando o dinheiro de coisas essenciais, como o atendimento à saúde, a água limpa e a educação. Os credores no norte rico têm condições financeiras para parar de tirar os bens dos países mais pobres da África e da América Latina – e vidas valiosas poderiam ser salvas.



Os pagamentos da dívida desviam o dinheiro das coisas essenciais

- **A natureza da economia mundial.** O sistema financeiro mundial, baseado nos empréstimos e nas taxas de juros, é instável. À medida que a economia cresce, as empresas tendem a pedir muito dinheiro emprestado, a fim de aproveitar ao máximo a prosperidade. Quando a economia entra em declínio, as taxas de juros sobem, e as mesmas empresas podem acabar indo à falência. O problema fundamental é que as pessoas esperam juros altos provenientes do dinheiro que investiram. No final das contas, a maneira como os lucros devem ser gerados é através da boa utilização dos recursos naturais, tais como os minerais, as florestas e as terras agrícolas. É simplesmente impossível fazer com que estes recursos naturais gerem lucros ao nível que os investidores querem.
- **“Interesse” dos próprios credores.** É do interesse do mundo industrializado também dar um fim à dívida que não pode ser paga. Eles perdem empregos – já que os países em desenvolvimento não têm condições de comprar o que eles exportam. Eles sofrem o impacto do contrabando de drogas, pois os agricultores pobres apelam para o cultivo da coca e outras plantas para drogas. Eles financiam as missões pacificadoras nos países em que se deflagraram conflitos armados. A pobreza é uma das principais causas de conflito hoje em dia.

- **“Odious” debt (dívida “odiosa”).** Este é um termo legal inglês, que significa que os credores deveriam saber que os empréstimos que concederam provavelmente seriam usados por um governo tirano ou corrupto contra os interesses da nação. No momento em que a nação se liberta de seus governantes, essas dívidas deveriam ser canceladas. Alguns possíveis exemplos são os empréstimos concedidos para apoiar o regime do apartheid, na África do Sul, e o regime de Mobutu, no Zaire.
- **Precedentes históricos.** Há muitos precedentes para o cancelamento da dívida. Foram canceladas as dívidas da Itália, do Japão e da Alemanha uns poucos anos depois do final da Segunda Guerra Mundial, por que convinha aos outros países tê-los como aliados contra a União Soviética.
- **Dívidas maiores do que essas.** Pode-se argumentar que as dívidas dos países em desenvolvimento são pequenas em comparação aos estragos causados pelos países industrializados não só no passado, com o colonialismo, mas, também, hoje em dia. A exploração ambiental realizada por multinacionais e pela elite local destrói os meios de sustento das pessoas, geralmente levando-as a contrair dívidas. Os danos causados ao meio ambiente resultaram num maior número de desastres “naturais”, e estes costumam mais caro para as pessoas mais pobres do mundo, já que são as mais vulneráveis.



“Você alguma vez já pensou sobre como seria dever dinheiro e não poder pagá-lo?”

“Na verdade, nunca. Não gosto nem de pensar no que eu poderia dever!”

